

ORÇAMENTO DA UNIVERSIDADE DO PORTO 2011



U. PORTO 100



INDICE

INTRODUÇÃO	1
ENQUADRAMENTO.....	1
CONSIDERAÇÕES.....	2
METODOLOGIA UTILIZADA	3
ANÁLISE DO ORÇAMENTO DA U.PORTO 2011	3
BALANÇO PREVISIONAL - ACTIVO	4
BALANÇO PREVISIONAL – FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO.....	5
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS PREVISIONAL	7
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA PREVISIONAL	11

INTRODUÇÃO

Nos termos da alínea e) do nº 2 do Artigo 30º dos Estatutos da Universidade do Porto, submete-se à aprovação do Conselho Geral, o Orçamento da Universidade do Porto (U.Porto) para o exercício de 2011.

ENQUADRAMENTO

Assistiu-se no 1.º semestre de 2010 a uma recuperação da economia mundial, após uma recessão profunda em 2009. Para 2011, o Fundo Monetário Internacional (FMI) aponta para um ligeiro abrandamento da economia internacional, embora esta continue a apresentar uma tendência de crescimento, devendo o PIB aumentar cerca de 4,2% em termos reais. No entanto, e apesar destas previsões, assiste-se actualmente a um aumento da incerteza relativamente à perspectiva da continuação de retoma.

Num contexto de forte integração dos mercados, a conjuntura económica mundial influencia significativamente a economia nacional e, conseqüentemente, as decisões de política económica a adoptar. No 1º semestre de 2010, Portugal assistiu a uma recuperação da actividade económica, tendo o PIB registado uma variação homóloga real de 1,6%. Para 2011, e no âmbito do esforço de consolidação orçamental das contas públicas já iniciado em 2010, a Assembleia da República, sob proposta do Governo, aprovou um conjunto de medidas restritivas e exigentes, com forte incidência na redução da despesa.

O sector do ensino superior não se encontra imune às rígidas medidas preconizadas no Orçamento de Estado para 2011. Neste contexto, e no caso da U.Porto, importa destacar a dotação do financiamento do Estado para 2011 que, face a 2010, foi reduzida em 8,77%, embora uma parte substancial corresponda à redução que se verificará nos custos com pessoal, em resultado dos cortes salariais que se verificarão no próximo ano.

O ano de 2010 constituiu um período de grandes mudanças e de adaptação à nova realidade da U.Porto, em resultado, em 2009, da publicação dos novos estatutos da U.Porto, nomeadamente da adopção do regime fundacional e da existência de uma única entidade com personalidade jurídica.

No ano que agora finda, a U.Porto, maior instituição de educação, investigação e desenvolvimento do país, que incorpora diversas áreas funcionais e diferentes unidades geograficamente dispersas, encetou um processo de racionalização de estruturas e processos com vista à melhoria da economia, eficiência e eficácia da instituição. A este nível destaca-se o importante e ambicioso projecto de reengenharia e desmaterialização de processos, cujo objectivo final consistirá na operacionalização, a partir do ano de 2011, de um sistema integrado de contabilidade e controlo de gestão, numa estrutura tecnológica homogénea. Este projecto reestruturante, assim como todos os subprojectos conexos, têm como objectivo central a modernização da instituição, visando garantir um nível superior de agilização de processos específicos da contabilidade e do controlo de gestão, cumprir com as novas regras de reporte contabilístico e financeiro, obter informação fundamental para a gestão de organização sobre as actividades desenvolvidas, a uniformização de procedimentos, assim como a optimização de recursos e o desenvolvimento de uma cultura de excelência e de prestação de serviços.

Para além da abordagem inovadora e disciplinada que a U.Porto tem vindo a privilegiar num contexto de mudança, no ano de 2010, e também para 2011, destacam-se as intervenções de natureza patrimonial que têm vindo a ser efectuadas nas novas infra-estruturas físicas do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar (ICBAS)/ Faculdade de Farmácia (FFUP) e nas novas instalações das Ciências Básicas da Faculdade Medicina (FMUP), na sequência dos financiamentos contratualizados em 2009 junto do POVT (Programa Operacional Temático – Valorização do Território – 2007-2013).

Por todos os motivos invocados anteriormente, será expectável que o ano de 2011 constitua ainda um período de grandes mudanças na U.Porto.

CONSIDERAÇÕES

Para efeitos de comparabilidade, e de forma a ser possível evidenciar a evolução das rubricas em análise, na apresentação do Orçamento que a seguir se efectua, foram incluídos os valores reais de 2009, assim como os valores estimados para o exercício de 2010. Os pressupostos desta projecção foram determinados por cada unidade orgânica.

O Orçamento da U.Porto para 2011 foi obtido com base nos orçamentos individuais dos 16 blocos constitutivos da U.Porto – Reitoria, 14 Faculdades e Serviços de Acção Social. Não foram autonomizados o Centro de Recursos e Serviços Comuns da Universidade do Porto (CRSCUP), nem a Escola Doutoral por ainda não se encontrarem em actividade. Particularmente, no que se refere ao CRSCUP, não se prevê qualquer aumento de custos no orçamento global da U.Porto, esperando-se uma eventual redução caso haja um aumento da eficiência e qualidade do serviço prestado.

Face às expectativas para 2011, e tendo em vista a elaboração de um Orçamento global coerente, foram tidos em consideração os seguintes pressupostos:

- Taxa de inflação previsional: 2,2%;
- Redução dos custos com pessoal, de acordo com Orçamento de Estado para 2011;
- Aumento da taxa de IVA de 21% para 23%;
- Contribuição previsional da U.Porto a cada unidade orgânica com base no ano anterior, corrigida do diferencial de propinas (807 milhares de Euros, a aplicar na manutenção do edificado) e da redução da dotação do financiamento do Estado inicialmente comunicada à U.Porto (1,59%), assim como da redução dos custos de pessoal, nos termos do Orçamento de Estado para 2011.

QUADRO 1: DISTRIBUIÇÃO DO FINANCIAMENTO DO ESTADO VS DESPESAS COM PESSOAL – 2010 E 2011

Em Euros

	2010		2011	
	Distribuição Financiamento do Estado	Despesas com pessoal	Distribuição Financiamento do Estado	Despesas com pessoal
Faculdade de Arquitectura	3.623.299	3.703.920	3.350.637	3.750.547
Faculdade de Belas Artes	3.019.341	3.160.259	2.788.631	3.249.488
Faculdade de Ciências	18.277.413	20.889.469	16.388.161	18.633.699
Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação	1.501.531	1.553.131	1.385.372	1.459.373
Faculdade de Desporto	3.949.309	4.353.221	3.578.250	3.939.914
Faculdade de Direito	2.023.771	2.584.448	1.845.423	2.445.164
Faculdade de Economia	7.723.934	9.350.576	6.882.762	8.687.535
Faculdade de Engenharia	32.269.715	36.161.299	29.095.950	33.062.802
Faculdade de Farmácia	5.964.622	5.545.692	5.485.713	5.678.000
Faculdade de Letras	9.353.353	13.102.923	8.253.334	11.902.024
Faculdade de Medicina	12.916.760	15.016.650	11.794.351	14.398.263
Faculdade de Medicina Dentária	2.894.067	3.415.227	2.653.662	3.287.279
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação	5.012.941	6.479.458	4.457.471	5.497.129
Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar	12.235.804	10.428.939	11.260.610	10.007.097
Reitoria	13.292.729	6.596.327	12.750.365	6.270.905
Serviços de Acção Social	4.172.379	3.938.954	4.142.334	4.118.067
TOTAL	138.230.968	146.280.494	126.113.027	136.387.285

METODOLOGIA UTILIZADA

Para a elaboração do Orçamento da U.Porto foram desenvolvidos os seguintes procedimentos:

- Foi preparado um *template* que foi remetido às unidades orgânicas e que incluía um conjunto de mapas de preenchimento obrigatório¹ e facultativo². A informação solicitada tinha como objectivo final a obtenção das seguintes peças financeiras previsionais para a U.Porto para os exercícios de 2010 e 2011: BALANÇO, DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS e DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA.

O documento³ divulgado, para além dos pressupostos a considerar por todas as unidades orgânicas, compreendia, para cada rubrica, a sugestão de um ou vários critérios de previsão possíveis. Cada unidade orgânica optou pela metodologia que entendeu mais adequada.

- Numa fase posterior, centralmente, procedeu-se à compilação da informação enviada, assim como à verificação, por unidade orgânica, da consistência entre os diferentes mapas, tendo-se efectuado as correcções e ajustamentos adequados a cada caso. Foi confirmada a aplicação dos pressupostos comunicados, tendo ainda sido indagadas as variações mais significativas.
- Uma vez terminada a análise dos orçamentos individuais, foram expurgados os saldos e as transacções internas. Foi ainda ajustado o valor do financiamento do Estado, uma vez que a comunicação do valor da dotação final pelo Ministério da Ciência e do Ensino Superior (MCTES) ocorreu em data posterior à da preparação individual do orçamento. Por fim, foi incorporado o efeito do aumento da taxa de IVA, uma vez que à semelhança do financiamento do Estado, esta medida foi apenas a aprovada em data posterior.
- Terminados os trabalhos preparatórios, foi então possível obter a DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS, assim como a DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA. Com base na informação contida nos diversos mapas, foi preparado o BALANÇO.

Por uma questão de prudência, não foram relevados no presente orçamento, os efeitos associados ao Contrato-Programa celebrado com o MCTES, no âmbito da criação da Fundação Universidade do Porto.

ANÁLISE DO ORÇAMENTO DA U.PORTO 2011

O Orçamento da U.Porto para 2011 engloba as seguintes peças financeiras:

- BALANÇO previsional;
- DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS previsional;
- DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA previsional.

¹ Proposta de Demonstração dos Fluxos Caixa, Orçamento de Proveitos, Orçamento de Custos, Orçamento de Investimento, Orçamento de Consumos, Orçamento de Projectos, Orçamento de Provisões, Orçamento de Fundos Próprios e Orçamento de Acréscimos e Diferimentos.

² Mapas auxiliares.

³ Preparado em *Excel*.

QUADRO 2: BALANÇO PREVISIONAL – ACTIVO (2009 A 2011)

Em Euros

Activo	Ano 2009			Estimativa 2010			Var.	Orçamento 2011			Var.
	Activo bruto	Amortizações e provisões	Activo líquido	Activo bruto	Amortizações e provisões	Activo líquido		Activo bruto	Amortizações e provisões	Activo líquido	
IMOBILIZADO:											
Imobilizações incorpóreas:											
Propriedade industrial e outros direitos	1.379.220	(1.065.820)	313.400	1.769.307	(1.250.685)	518.622	65%	2.067.430	(1.462.429)	605.001	17%
Imob. em curso de imob. incorpóreas	88.052	-	88.052	85.011	-	85.011	(3%)	88.100	-	88.100	4%
	1.467.272	(1.065.820)	401.451	1.854.318	(1.250.685)	603.633	50%	2.155.530	(1.462.429)	693.101	15%
Imobilizações corpóreas:											
Terrenos e recursos naturais	191.386.589	-	191.386.589	191.386.589	-	191.386.589	-	191.386.589	-	191.386.589	-
Edifícios e outras construções	323.574.967	(80.940.358)	242.634.609	325.870.337	(84.905.541)	240.964.796	(1%)	327.939.607	(88.900.240)	239.039.367	(1%)
Equipamento e material básico	62.555.374	(43.500.740)	19.054.634	66.272.409	(47.972.633)	18.299.776	(4%)	76.095.642	(53.585.062)	22.510.580	23%
Equipamento de transporte	626.044	(484.101)	141.943	678.466	(532.445)	146.020	3%	682.603	(577.160)	105.443	(28%)
Ferramentas e utensílios	439.479	(378.206)	61.273	465.344	(410.186)	55.158	(10%)	488.831	(441.290)	47.541	(14%)
Equipamento administrativo	36.466.668	(29.763.183)	6.703.485	38.916.385	(33.137.641)	5.778.744	(14%)	42.012.393	(36.950.030)	5.062.363	(12%)
Outras imobilizações corpóreas	5.591.766	(2.707.293)	2.884.473	5.708.786	(2.947.984)	2.760.802	(4%)	5.914.132	(3.199.745)	2.714.387	(2%)
Imob. em curso de imob. corpóreas	18.807.763	-	18.807.763	49.383.383	-	49.383.383	163%	78.371.306	-	78.371.306	59%
Adiant. por conta de imob. corpóreas	669.614	-	669.614	730.114	-	730.114	9%	669.614	-	669.614	(8%)
	640.118.265	(157.773.881)	482.344.384	679.411.812	(169.906.430)	509.505.382	6%	723.560.717	(183.653.527)	539.907.191	6%
Investimentos financeiros:											
Partes de capital	11.546.797	(106.706)	11.440.091	11.830.091	-	11.830.091	3%	11.830.091	-	11.830.091	-
Outros empréstimos concedidos	1.063.970	(60.387)	1.003.583	1.003.583	-	1.003.583	-	1.003.583	-	1.003.583	-
	12.610.767	(167.093)	12.443.674	12.833.674	-	12.833.674	3%	12.833.674	-	12.833.674	-
CIRCULANTE:											
Existências:											
Matérias-primas, subs. e de consumo	522.603	-	522.603	499.810	-	499.810	(4%)	483.287	-	483.287	(3%)
Mercadorias	867.419	(42.026)	825.394	941.451	(40.353)	901.099	9%	1.055.774	(37.663)	1.018.111	13%
	1.390.022	(42.026)	1.347.997	1.441.261	(40.353)	1.400.909	4%	1.539.061	(37.663)	1.501.399	7%
Dívidas de terceiros:											
Clientes c/c + Utentes c/c	2.931.167	-	2.931.167	2.802.728	-	2.802.728	(4%)	3.032.099	-	3.032.099	8%
Alunos c/c	5.730.916	-	5.730.916	5.966.807	-	5.966.807	4%	6.446.291	-	6.446.291	8%
Clientes, alunos e utentes de cobrança	2.131.733	(2.131.733)	-	2.853.270	(2.853.270)	-	-	3.524.212	(3.524.212)	-	-
Estado e outros entes públicos	121.537	-	121.537	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros devedores	62.843.343	(444.772)	62.398.571	41.208.342	(572.315)	40.636.027	(35%)	35.257.506	(572.315)	34.685.191	(15%)
	73.758.696	(2.576.505)	71.182.191	52.831.147	(3.425.585)	49.405.562	(31%)	48.260.108	(4.096.527)	44.163.581	(11%)
Disponibilidades											
	49.744.038	-	49.744.038	58.212.262	-	58.212.262	17%	64.152.940	-	64.152.940	10%
	49.744.038	-	49.744.038	58.212.262	-	58.212.262	17%	64.152.940	-	64.152.940	10%
Acréscimos e diferimentos:											
Acréscimos de proveitos	1.849.097	-	1.849.097	1.283.769	-	1.283.769	(31%)	1.137.878	-	1.137.878	(11%)
Custos diferidos	683.593	-	683.593	459.747	-	459.747	(33%)	467.635	-	467.635	2%
	2.532.689	-	2.532.689	1.743.516	-	1.743.516	(31%)	1.605.514	-	1.605.514	(8%)
Total de amortizações		(158.839.701)			(171.157.115)				(185.115.956)		
Total de provisões		(2.785.623)			(3.465.937)				(4.134.190)		
Total do Activo	781.621.750	(161.625.324)	619.996.425	808.327.991	(174.623.053)	633.704.938	2%	854.107.544	(189.250.146)	664.857.398	5%

QUADRO 3: BALANÇO PREVISIONAL – PASSIVO (2009 A 2011)

Em Euros

Fundos próprios e Passivo	Ano 2009		Estimativa 2010		Orçamento 2011	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
FUNDOS PRÓPRIOS:						
Património	442.024.495		442.025.179		442.025.179	-
Reservas:						
Reservas legais	282.001		282.001		282.001	-
Reservas livres	1.620.585		1.620.585		1.620.585	-
Doações	478.759		328.222	(31%)	189.278	(42%)
Resultados transitados	17.023.477		13.538.131	(20%)	21.732.759	61%
Resultado líquido do exercício	(2.642.190)		8.194.628	410%	2.897.416	(65%)
Total dos Fundos próprios	458.787.126		465.988.746	2%	468.747.219	1%
PASSIVO:						
Provisões para riscos e encargos:	20.000		20.000	-	20.000	-
	20.000		20.000	-	20.000	-
Dívidas a terceiros:						
Fornecedores c/c	1.673.111		1.204.959	(28%)	1.289.328	7%
Fornecedores de imobilizado c/c	4.118.935		7.863.425	91%	5.835.418	(26%)
Estado e outros entes públicos	3.205.633		3.237.689	1%	3.302.443	2%
Outros credores	1.195.624		1.207.580	1%	1.231.732	2%
	10.193.303		13.513.654	33%	11.658.921	(14%)
Acréscimos e diferimentos:						
Acréscimos de custos	19.347.301		19.687.660	2%	18.404.848	(7%)
Proveitos diferidos	131.648.696		134.494.878	2%	166.026.410	23%
	150.995.997		154.182.538	2%	184.431.258	20%
Total do Passivo	161.209.300		167.716.192	4%	196.110.179	17%
Total dos F.Próprios e do Passivo	619.996.425		633.704.938	2%	664.857.398	5%

ESTRUTURA DO ACTIVO E DETALHE DAS PRINCIPAIS RUBRICAS

QUADRO 4: ESTRUTURA DO ACTIVO (2009 A 2011)

Em milhares de Euros

	Ano 2009		Estimativa 2010		Orçamento 2011	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
IMOBILIZADO:	495.190	80%	522.943	83%	553.434	83%
Imobilizações incorpóreas	401	0,1%	604	0,1%	693	0,1%
Imobilizações corpóreas	482.344	78%	509.505	80%	539.907	81%
Investimentos financeiros	12.444	2%	12.834	2%	12.834	2%
CIRCULANTE:	122.274	20%	109.019	17%	109.818	17%
Existências	1.348	0,2%	1.401	0,2%	1.501	0,2%
Dívidas de terceiros	71.182	11%	49.406	8%	44.164	7%
Disponibilidades	49.744	8%	58.212	9%	64.153	10%
ACRÉSC. E DIFERIMENTOS:	2.533	0,4%	1.744	0,3%	1.606	0,2%
TOTAL	619.996	100%	633.705	100%	664.857	100%

Tal como se pode constatar pelo QUADRO 4, não se perspectivam para 2011, alterações em termos de estrutura do ACTIVO LÍQUIDO, face ao estimado para 2010.

Prevê-se que o ACTIVO LÍQUIDO ascenda a 664.857 milhares de Euros, o que representa um acréscimo de 5% face a 2010. Esta evolução assenta fundamentalmente no aumento da rubrica de IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS.

O ACTIVO FIXO estima-se que se cifre em 553.434 milhares de Euros, perspectivando-se uma variação positiva de 6%. A evolução prevista é essencialmente explicada pela variação da rubrica de IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS, que se estima que registre um crescimento de 30.402 milhares de Euros, justificada essencialmente pela contabilização em IMOBILIZADO EM CURSO de mais de 22 milhões de Euros relacionados com as obras e equipamentos das novas instalações do ICBAS/FFUP e da FMUP.

No que se refere ao ACTIVO CIRCULANTE, prevê-se que ascenda em 2011 a cerca de 109.818 milhares de Euros, representando cerca de 17% total do ACTIVO LÍQUIDO, mantendo-se estável face ao estimado para 2010. Nesta componente do ACTIVO, salientam-se as DÍVIDAS DE TERCEIROS, que em 2011 se estima que diminuam cerca 11% face ao ano anterior. A variação negativa prevista de cerca de 5.242 milhares de Euros resulta essencialmente da redução estimada em OUTROS DEVEDORES, justificada pelo efeito conjugado da previsão dos recebimentos de financiamentos já aprovados (nomeadamente, das obras e equipamentos das novas instalações do ICBAS/ FFUP e da FMUP), assim como da contabilização da previsão de novos contratos de financiamento (nomeadamente, da Instalação do Instituto de Investigação e Inovação em Saúde – I3S). No que diz respeito às DISPONIBILIDADES, perspectiva-se que estas aumentem, o que demonstra uma melhor eficiência na utilização dos recursos. Note-se, no entanto, que grande parte das DISPONIBILIDADES corresponde a verbas consignadas, nomeadamente de investigação e de investimentos em curso.

ESTRUTURA DOS FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO E DETALHE DAS PRINCIPAIS RUBRICAS

QUADRO 5: ESTRUTURA DOS FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO (2009 A 2011)

Em milhares de Euros

	Ano 2009		Estimativa 2010		Orçamento 2011	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Património	442.024	71%	442.025	70%	442.025	66%
Reservas	2.381	0,4%	2.231	0,4%	2.092	0,3%
Resultados transitados	17.023	3%	13.538	2%	21.733	3%
Resultado líquido exercício	(2.642)	(0,4%)	8.195	1%	2.897	0,4%
FUNDOS PRÓPRIOS	458.787	74%	465.989	74%	468.747	71%
Prov. riscos e encargos	20	0,003%	20	0,003%	20	0,003%
Dívidas a terceiros	10.193	2%	13.514	2%	11.659	2%
Acréscimos e diferimentos	150.996	24%	154.183	24%	184.431	28%
PASSIVO	161.209	26%	167.716	26%	196.110	29%
TOTAL	619.996	100%	633.705	100%	664.857	100%

Tal como se pode constatar pelo QUADRO 5, perspectiva-se para 2011 uma alteração, embora pouco significativa, no peso relativo das rubricas dos FUNDOS PRÓPRIOS e do PASSIVO.

Para 2011, com excepção do RESULTADO LÍQUIDO que será analisado mais adiante, não se antevêm variações significativas das rubricas dos FUNDOS PRÓPRIOS.

Estima-se que ascendam a 468.747 milhares de Euros, o que representa um peso relativo de 71%, assim como um acréscimo de 1% face ao previsto para 2010.

Relativamente ao PASSIVO, prevê-se que este ascenda a 196.110 milhares de Euros, perspectivando-se um aumento de 17% face a 2010. Esta variação encontra-se fundamentalmente associada ao acréscimo expectável para o próximo ano da rubrica de ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS, nomeadamente da rubrica de PROVEITOS DIFERIDOS, na sua componente dos subsídios ao investimento, que se prevê que ascenda a 136.228 milhares de Euros, representando um aumento previsível de 29.559 milhares de Euros face a 2010. Este acréscimo resulta essencialmente do facto de se encontrar previsto para 2011 o diferimento de 7.400 milhares de Euros relacionados com a componente anual do financiamento obtido do PIDDAC e do MCTES para as obras e equipamentos das novas instalações do ICBAS/FFUP e da FMUP. Por outro lado, encontra-se previsto o diferimento de cerca de 15.289 milhares de Euros relacionados com a assinatura do contrato de financiamento da Instalação do I3S.

QUADRO 6: DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS PREVISIONAL (2009 A 2011)
Em Euros

	Ano 2009	Estimativa 2010	Variação	Orçamento 2011	Variação
Vendas e prestações de serviços	15.960.490	14.935.110	(6%)	15.077.127	1%
Impostos e taxas	33.145.898	33.283.137	0,4%	33.427.718	0,4%
Proveitos suplementares	1.381.828	910.693	(34%)	761.750	(16%)
Transferências e subsídios correntes obtidos	154.281.531	161.530.858	5%	146.394.556	(9%)
Outros proveitos e ganhos operacionais	1.073	643	(40%)	782.956	121.742%
PROVEITOS OPERACIONAIS	204.770.821	210.660.440	3%	196.444.108	(7%)
Proveitos e ganhos financeiros	405.171	275.379	(32%)	343.043	25%
PROVEITOS CORRENTES	205.175.992	210.935.819	3%	196.787.151	(7%)
Proveitos e ganhos extraordinários	5.159.542	4.950.402	(4%)	4.793.040	(3%)
PROVEITOS TOTAIS	210.335.534	215.886.221	3%	201.580.190	(7%)

	Ano 2009	Estimativa 2010	Variação	Orçamento 2011	Variação
Custo das merc. vendidas e das mat. consumidas	2.615.270	2.319.782	(11%)	2.459.155	6%
Fornecimentos e serviços externos	31.918.643	33.090.391	4%	32.982.100	(0,3%)
Custos com o pessoal	141.850.870	145.598.178	3%	135.774.702	(7%)
Transferências correntes concedidas e prestações sociais	17.722.915	11.757.033	(34%)	11.740.191	(0,1%)
Amortizações do exercício	12.394.083	12.317.414	(1%)	13.958.841	13%
Provisões do exercício	1.048.442	862.580	(18%)	677.442	(21%)
Outros custos e perdas operacionais	580.778	418.315	(28%)	584.864	40%
CUSTOS OPERACIONAIS	208.131.001	206.363.692	(1%)	198.177.295	(4%)
Custos e perdas financeiras	90.041	63.921	(29%)	64.573	1%
CUSTOS CORRENTES	208.221.042	206.427.613	(1%)	198.241.868	(4%)
Custos e perdas extraordinários	975.296	1.263.980	30%	440.906	(65%)
CUSTOS TOTAIS	209.196.338	207.691.593	(1%)	198.682.774	(4%)

RESULTADOS OPERACIONAIS	(3.360.180)	4.296.748	228%	(1.733.187)	(140%)
RESULTADOS FINANCEIROS	315.130	211.458	(33%)	278.470	32%
RESULTADOS CORRENTES	(3.045.050)	4.508.206	248%	(1.454.717)	(132%)
RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS	4.184.246	3.686.422	(12%)	4.352.133	18%
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	1.139.196	8.194.628	619%	2.897.416	(65%)
CASH FLOW	14.581.721	21.374.621	47%	17.533.699	(18%)
EBITDA	10.082.345	17.476.742	73%	12.903.096	(26%)

7/12

NOTA: A DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS incluída na prestação de contas da U.Porto relativa ao exercício de 2009, pelos factos expostos, apenas abrangia o resultado das operações de 2009 da entidade Universidade do Porto (Reitoria), assim como as realizadas pelas unidades orgânicas a partir de 1 Julho. Por esse motivo e, para efeitos de comparabilidade com 2010 e 2011, foram reclassificados para as respectivas contas, os CUSTOS e os PROVEITOS do 1º semestre de 2009 das unidades orgânicas, evidenciados no BALANÇO em 2009 na rubrica de RESULTADOS TRANSITADOS. O objectivo é que os CUSTOS e PROVEITOS de 2009, incluídos no quadro supra, reflectam as operações ocorridas durante todo o exercício pela U.Porto.

ESTRUTURA DOS PROVEITOS E ANÁLISE DAS PRINCIPAIS RUBRICAS

Prevê-se para 2011 que o total de PROVEITOS ascenda a 201.580 milhares de Euros, o que representa um decréscimo de 7% face a 2010, não sendo contudo expectáveis alterações significativas em termos de estrutura. Esta variação encontra-se

QUADRO 7: ESTRUTURA DOS PROVEITOS (2009 A 2011)

Em milhares de Euros

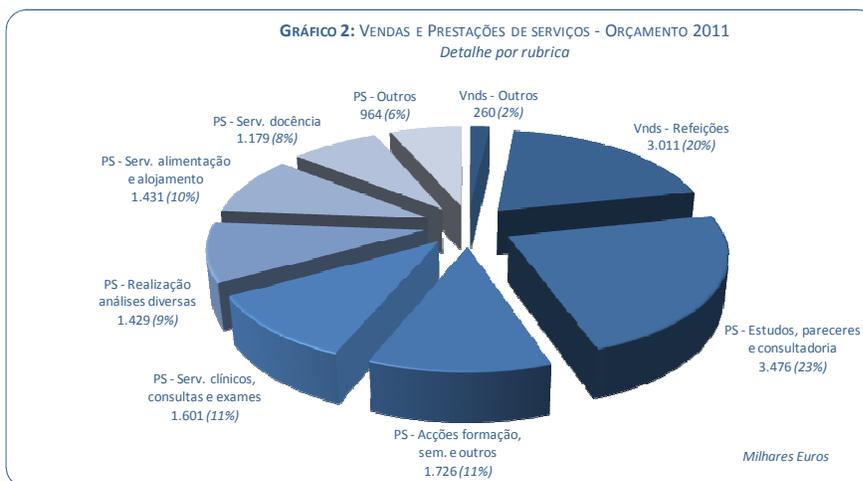
	Ano 2009		Estimativa 2010		Orçamento 2011	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Vendas e prestações de serviços	15.960	8%	14.935	7%	15.077	7%
Impostos e taxas	33.146	16%	33.283	15%	33.428	17%
Proveitos suplementares	1.382	1%	911	0,4%	762	0,4%
Transf. e sub. correntes obtidos	154.282	73%	161.531	75%	146.395	73%
Outros prov. e ganhos operacionais	1	0,001%	1	0,0003%	783	0,4%
Proveitos e ganhos financeiros	405	0,2%	275	0,1%	343	0,2%
Proveitos e ganhos extraordinários	5.160	2%	4.950	2%	4.793	2%
TOTAL	210.336	100%	215.886	100%	201.580	100%

fundamentalmente associada à redução do financiamento do Estado atribuído à U.Porto para 2011.

Tal como se pode verificar, a rubrica de PROVEITOS com maior expressão na U.Porto consiste nas TRANSFERÊNCIAS E SUBSÍDIOS CORRENTES OBTIDOS, representando 73% do total de PROVEITOS. Cerca de 85% desta rubrica diz respeito ao *plafond* atribuído pelo Estado, em conformidade com a Lei do Financiamento das



Universidades, que em 2011 ascendeu a cerca de 126.113 milhares de Euros, embora apenas 124.162 milhares de Euros se encontrem afectos a actividades correntes⁴. Note-se que em 2010 o *plafond* atribuído pelo Estado ascendeu 138.231 milhares de Euros, o que representa um decréscimo 8,77%, tendo sido afecto a actividades correntes o montante de 137.239 milhares de Euros.



No que diz respeito a IMPOSTOS E TAXAS, o montante evidenciado corresponde essencialmente às propinas reconhecidas no exercício, prevendo-se que esta rubrica se mantenha estável face a 2010.

Em termos de VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS, prevê-se para 2011 cerca de 15.077 milhares de Euros, o que

⁴ Cerca de 2 milhões de Euros encontram-se previsivelmente afectos a actividades de investimento, encontrando-se a influenciar o BALANÇO na rubrica de PROVEITOS DIFERIDOS.

representa uma ligeira recuperação previsível de 1% face a 2010, após uma redução de cerca de 6% no ano transacto. Tal como se pode constatar pelo GRÁFICO 2, a VENDA DE BENS compreende fundamentalmente as refeições nos estabelecimentos dos Serviços de Acção Social. No que diz respeito à PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS, para além das áreas de ensino e de investigação, que constituem as suas principais actividades, a U.Porto presta um leque muito vasto de serviços. Note-se contudo, que os serviços praticados por cada unidade orgânica são muito diferenciados, uma vez que cada uma desenvolve a sua actividade em áreas muito específicas e distintas. De uma forma genérica, destacam-se as PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS relacionadas com ESTUDOS, PARECERES E CONSULTADORIA, ACÇÕES DE FORMAÇÃO, SEMINÁRIOS E OUTROS e SERVIÇOS CLÍNICOS, CONSULTAS E EXAMES.

Importa por fim realçar que, o montante evidenciado na rubrica de PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS corresponde, essencialmente, ao reconhecimento dos PROVEITOS relacionados com subsídios ao investimento, na proporção das amortizações dos respectivos bens subsidiados, antevendo-se para um ligeiro decréscimo de cerca de 3% desta rubrica.

ESTRUTURA DOS CUSTOS E ANÁLISE DAS PRINCIPAIS RUBRICAS

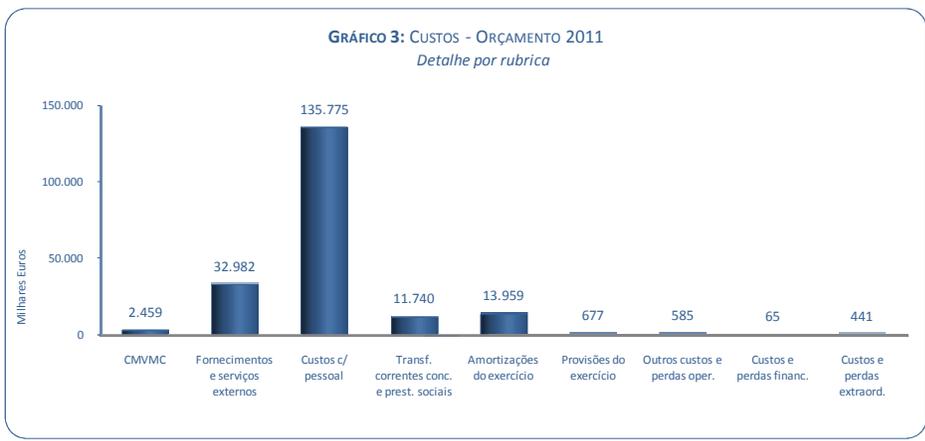
De acordo com o QUADRO 8, no que diz respeito aos CUSTOS, prevê-se para 2011 um total de 198.683 milhares de Euros, o que representa um decréscimo de 4% face a 2010. À semelhança dos PROVEITOS, não se antecipam alterações significativas de estrutura para 2011.

QUADRO 8: ESTRUTURA DOS CUSTOS (2009 A 2011)

Em milhares de Euros

	Ano 2009		Estimativa 2010		Orçamento 2011	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
CMVMC	2.615	1%	2.320	1%	2.459	1%
Fornecimentos e serviços externos	31.919	15%	33.090	16%	32.982	17%
Custos c/ pessoal	141.851	68%	145.598	70%	135.775	68%
Transf. correntes conc. e prest. sociais	17.723	8%	11.757	6%	11.740	6%
Amortizações do exercício	12.394	6%	12.317	6%	13.959	7%
Provisões do exercício	1.048	0,5%	863	0,4%	677	0,3%
Outros custos e perdas operacionais	581	0,3%	418	0,2%	585	0,3%
Custos e perdas financeiras	90	0,04%	64	0,03%	65	0,03%
Custos e perdas extraordinários	975	0,5%	1.264	0,6%	441	0,22%
TOTAL	209.196	100%	207.692	100%	198.683	100%

A rubrica com maior expressão consiste nos CUSTOS COM PESSOAL, que representam cerca de 68% dos CUSTOS da U.Porto e, relativamente à qual, se prevê um decréscimo de cerca de 7%, decorrente da redução remuneratória aprovada no Orçamento de Estado para 2011. Note-se que esta rubrica tinha vindo a aumentar significativamente nos últimos anos, em virtude de ter sido estabelecida em 2007 a contribuição mensal de 7,5% para Caixa Geral de Aposentações, aumentada para 11% em 2008 e para 15% em 2010, acrescida das actualizações salariais estabelecidas legalmente anualmente.



Em termos de CUSTOS, destaca-se ainda a rubrica de FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS, que se espera que em 2011 represente cerca de 17%. Uma vez que a generalidade das transacções da U.Porto estão relacionadas com o ensino e investigação, actividades isentas de

IVA, nos termos do artigo 9º do CIVA, o imposto que onera essas transacções não pode ser alvo de dedução, sendo

por esse motivo considerado um custo do exercício. Por esse motivo, o aumento do IVA ocorrido em 2010, assim como o previsto para 2011 têm necessariamente um impacto negativo nesta rubrica. Contudo, fruto da política de contenção de CUSTOS adoptada pela U.Porto, prevê-se para o próximo ano uma ligeira redução desta rubrica de cerca 0,3%. Em termos reais, o esforço de contenção é bem mais expressivo, dado o crescimento dos preços previsto para 2011 de cerca de 2,2%.

RESULTADOS

Com excepção dos RESULTADOS FINANCEIROS e dos RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS, perspectiva-se para 2011 uma deterioração dos resultados da U.Porto face a 2010.

É expectável que o RESULTADO LÍQUIDO seja positivo em cerca de 2.897 milhares de Euros, o que representa um decréscimo de 65% face a 2010, tal como decorre da análise detalhada dos CUSTOS e PROVEITOS efectuada. No que diz respeito aos

QUADRO 9: RESULTADOS (2009 A 2011)

Em milhares de Euros

	Ano 2009	Estimativa 2010	Orçamento 2011
Resultados operacionais	(3.360)	4.297	(1.733)
Resultados financeiros	315	211	278
Resultados correntes	(3.045)	4.508	(1.455)
Resultados extraordinários	4.184	3.686	4.352
Resultado líquido do exercício	1.139	8.195	2.897

RESULTADOS OPERACIONAIS e RESULTADOS CORRENTES, embora contabilisticamente negativos, na verdade estes encontram-se subavaliados no montante de 4.195 milhares de Euros. Com efeito, estima-se que para o próximo ano cerca de 88% dos PROVEITOS EXTRAORDINÁRIOS resultem do reconhecimento dos PROVEITOS relacionados com subsídios ao investimento, na proporção das amortizações dos respectivos bens subsidiados. Efectivamente, nas Universidades estes PROVEITOS não são de facto PROVEITOS EXTRAORDINÁRIOS, mas antes PROVEITOS OPERACIONAIS, constituindo uma das principais fontes permanentes de financiamento.

INDICADORES

QUADRO 10: INDICADORES (2009 A 2011)

Em milhares de Euros

	Ano 2009	Estimativa 2010	Orçamento 2011
Cash-Flow	14.582	21.375	17.534
EBITDA	10.082	17.477	12.903

Antevê-se que em 2011 a U.Porto gere um CASH-FLOW e um EBITDA positivos de, respectivamente, 17.534 milhares de Euros e 12.903 milhares de Euros.

QUADRO 11: DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA PREVISIONAL (2009 A 2011)

Em Euros

		Ano 2009	Estimativa 2010	Variação	Orçamento 2011	Variação
Actividades Operacionais:						
<i>Recebimentos provenientes de:</i>						
Clientes	(+)	16.010.141	16.620.844	4%	16.672.704	0,3%
Estudantes	(+)	32.396.474	32.572.452	1%	32.803.421	1%
Subsídios correntes						
Financiamento do Estado	(+)	131.860.889	137.239.049	4%	124.162.055	(10%)
Investigação						
Nacional	(+)	12.726.899	13.018.126	2%	11.784.676	(9%)
Internacional						
União Europeia	(+)	4.033.637	1.784.894	(56%)	2.206.832	24%
Outros	(+)	37.500	-	(100%)	-	-
Outros	(+)	9.765.019	9.579.556	(2%)	6.873.216	(28%)
<i>Pagamentos respeitantes a:</i>						
Fornecedores	(-)	(35.796.003)	(35.970.831)	0,5%	(35.420.430)	(2%)
Pessoal	(-)	(140.588.714)	(146.280.494)	4%	(136.387.285)	(7%)
Estudantes	(-)	(16.031.578)	(9.307.165)	(42%)	(7.661.865)	(18%)
Fluxo gerado pelas operações						
		14.414.264	19.256.430	34%	15.033.324	(22%)
Outros recebimentos relativos à actividade operacional	(+)	1.561.822	1.345.680	(14%)	1.588.064	18%
Outros pagamentos relativos à actividade operacional	(-)	(5.118.976)	(3.527.510)	(31%)	(3.841.332)	9%
Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias						
		10.857.109	17.074.600	57%	12.780.056	(25%)
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	(+)	35.974	-	(100%)	-	-
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	(-)	-	(55.575)	-	(56.798)	2%
Fluxos das Actividades Operacionais [1]						
		10.893.083	17.019.025	56%	12.723.258	(25%)
Actividades de Investimento:						
<i>Recebimentos provenientes de:</i>						
Investimentos financeiros	(+)	-	-	-	-	-
Imobilizações corpóreas	(+)	165	2.000	1.112%	2.000	-
Imobilizações incorpóreas	(+)	-	-	-	-	-
Subsídios de investimento						
Financiamento do Estado	(+)	1.585.088	991.918	(37%)	1.950.972	97%
Investigação						
Nacional	(+)	315.632	304.793	(3%)	394.328	29%
Internacional						
União Europeia	(+)	16.625	-	(100%)	-	-
Outros	(+)	335.037	-	(100%)	-	-
Outros	(+)	9.458.395	27.300.132	189%	37.960.748	39%
Juros e proveitos similares	(+)	40.177	-	(100%)	-	-
Dividendos	(+)	-	-	-	-	-
<i>Pagamentos respeitantes a:</i>						
Investimentos financeiros	(-)	(2.301.256)	(390.000)	(83%)	-	(100%)
Imobilizações corpóreas	(-)	(16.183.708)	(36.377.409)	125%	(46.789.640)	29%
Imobilizações incorpóreas	(-)	(229.663)	(382.196)	66%	(300.988)	(21%)
Fluxos das Actividades de Investimento [2]						
		(6.963.509)	(8.550.762)	(23%)	(6.782.580)	21%
Actividades de Financiamento:						
<i>Recebimentos provenientes de:</i>						
Empréstimos obtidos	(+)	-	-	-	-	-
Doações	(+)	-	-	-	-	-
<i>Pagamentos respeitantes a:</i>						
Empréstimos obtidos	(-)	-	-	-	-	-
Amortização de contratos de locação financeira	(-)	-	-	-	-	-
Juros e custos similares	(-)	-	-	-	-	-
Fluxos de Actividades de Financiamento [3]						
		-	-	-	-	-
Varições de caixa e seus equivalentes [4] = [1] + [2] + [3]						
		3.929.574	8.468.263	116%	5.940.678	(30%)
Caixa e seus equivalentes no início do período						
		45.814.425	49.743.999	9%	58.212.262	17%
Caixa e seus equivalentes no fim do período						
		49.743.999	58.212.262	17%	64.152.940	10%

ESTRUTURA DOS RECEBIMENTOS/PAGAMENTOS E ANÁLISE DAS PRINCIPAIS RUBRICAS

É previsível que em 2011 os recebimentos decresçam 2% face a 2010, cifrando-se em 236.399 milhares de Euros, e que os pagamentos decresçam 1%, ascendendo a 230.458 milhares de Euros, o que permitirá a obtenção de um excedente de caixa e seus equivalentes no montante de 5.941 milhares de Euros e implicará alterações da estrutura de recebimentos e de pagamentos.

QUADRO 12: ESTRUTURA DOS RECEBIMENTOS/ PAGAMENTOS (2009 A 2011)

	2009		Estimativa 2010		Orçamento 2011	
	Valor	% Rec.	Valor	% Rec.	Valor	% Rec.
<i>Em milhares de Euros</i>						
Recebimentos provenientes de:						
Actividades operacionais	208.428	95%	212.161	88%	196.091	83%
Clientes	16.010	7%	16.621	7%	16.673	7%
Estudantes	32.396	15%	32.572	14%	32.803	14%
Financiamento do Estado	131.861	60%	137.239	57%	124.162	53%
Sub. correntes - Investigação	16.798	8%	14.803	6%	13.992	6%
Sub. correntes - Outros	9.765	4%	9.580	4%	6.873	3%
Outros	1.598	1%	1.346	1%	1.588	1%
Actividades de investimento	11.751	5%	28.599	12%	40.308	17%
Financiamento do Estado	1.585	1%	992	0,4%	1.951	1%
Sub. investimento - Investigação	667	0,3%	305	0,1%	394	0,2%
Sub. investimento - Outros	9.458	4%	27.300	11%	37.961	16%
Outros	40	0,02%	2	0,001%	2	0,001%
Actividades de financiamento	-	-	-	-	-	-
Total de Recebimentos	220.179	100%	240.759	100%	236.399	100%
Pagamentos respeitantes a:						
Actividades operacionais	(197.535)	(90%)	(195.142)	(81%)	(183.368)	(78%)
Fornecedores	(35.796)	(16%)	(35.971)	(15%)	(35.420)	(15%)
Pessoal	(140.589)	(64%)	(146.280)	(61%)	(136.387)	(58%)
Outros	(21.151)	(10%)	(12.890)	(5%)	(11.560)	(5%)
Actividades de investimento	(18.715)	(8%)	(37.150)	(15%)	(47.091)	(20%)
Investimentos financeiros	(2.301)	(1%)	(390)	(0,2%)	-	-
Imobilizações corpóreas	(16.184)	(7%)	(36.377)	(15%)	(46.790)	(20%)
Imobilizações incorpóreas	(230)	(0,1%)	(382)	(0,2%)	(301)	(0,1%)
Actividades de financiamento	-	-	-	-	-	-
Total de Pagamentos	(216.250)	(98%)	(232.291)	(96%)	(230.458)	(97%)
Fluxo das actividades operacionais	10.893	5%	17.019	7,1%	12.723	5%
Fluxo das actividades investimento	(6.964)	(3%)	(8.551)	(4%)	(6.783)	(3%)
Fluxo das actividades financiamento	-	-	-	-	-	-
Varição de Caixa e seus equivalentes	3.930	2%	8.468	4%	5.941	3%

No que diz respeito aos recebimentos, é expectável que os relacionados com as actividades operacionais, representem 83%, ascendendo a 196.091 milhares de Euros, enquanto os provenientes das actividades de investimento, correspondam a 17%, cifrando-se em 40.308 milhares de Euros. A redução do peso relativo dos recebimentos relacionados com as actividades operacionais, em contrapartida dos recebimentos relacionados com as actividades de investimento, decorre do efeito da redução do financiamento do Estado, conjugado com o aumento dos recebimentos relacionados com os financiamentos de obras de grande envergadura da U.Porto. Relativamente a estes investimentos, cujos

recebimentos se perspectivam que ascendam em 2011 a 37.961 milhares de Euros, destacam-se os relativos às novas instalações do ICBAS/FFUP (17.748 milhares de Euros), da FMUP (9.962 milhares de Euros), do I3S (1.661 milhares de Euros), do LABIOMEPE (1.346 milhares de Euros) e do e-learning café no Jardim Botânico (1.200 milhares de Euros).

Prevê-se que o fluxo das actividades operacionais seja positivo no montante de 12.723 milhares de Euros, contudo espera-se que o financiamento das actividades operacionais por parte do Estado, no montante de 124.162 milhares de Euros, apenas permita cobrir 91% dos encargos com pessoal.

À semelhança dos dois anos anteriores e, mais uma vez, decorrente da promoção de um conjunto de obras de grande envergadura, na U.Porto, perspectiva-se um fluxo das actividades de investimento negativo no montante 6.723 milhares de Euros, sendo fundamental o recurso ao auto-financiamento, nomeadamente a utilização de parte das disponibilidades actualmente existentes.